

Plano Básico de Benefícios - PBB

Gestão dos Recursos - Maio de 2020

Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	mar	abr	maio	2018	2019	2020	
PBB	-1,07	0,76	0,34	10,94	10,62	1,29	6,19
Meta Atuarial ^{1/}	0,44	0,06	-0,01	8,41	9,00	1,69	6,46
Renda Fixa	0,65	0,44	0,01	9,84	9,28	3,12	7,72
Títulos Públicos	0,68	0,46	0,00	10,02	9,51	3,24	7,96
FIRF	0,33	0,27	0,23	6,28	5,82	1,48	4,73
Renda Variável	-30,38	10,29	8,67	34,31	30,04	-24,29	-10,25
Estruturado	-8,73	1,47	0,78	0,79	-1,02	-9,21	-7,55
Fundo de Investimento em Participações	-6,27	-0,21	-0,08	0,79	-1,85	-6,46	-5,55
Fundos Multimercado ^{2/}	-8,74	1,48	0,78	-	0,87	-9,23	-8,44
Imóveis	0,25	0,05	0,15	2,44	-13,37	0,94	-13,25
Operações com Participantes	0,81	0,48	0,43	28,13	14,77	3,15	7,06
Empréstimos	0,62	0,52	0,46	9,57	6,58	3,08	7,02
Financiamentos ^{3/}	1,52	0,34	0,32	68,97	38,70	3,46	7,11
Indicadores							
Poupança	0,24	0,22	0,22	4,59	4,26	1,20	3,57
CDI	0,34	0,28	0,24	6,42	5,96	1,54	4,87
Ibovespa	-29,91	10,25	8,57	15,03	31,58	-24,42	-9,92
IPCA	0,07	-0,31	-0,38	3,75	4,31	-0,16	1,88

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ início em 10.12.2019

A carteira de renda variável do plano valorizou 8,67%, alta próxima à do Índice Bovespa - Ibovespa, de 8,57%, dando continuidade ao movimento de recuperação registrado no mês anterior.

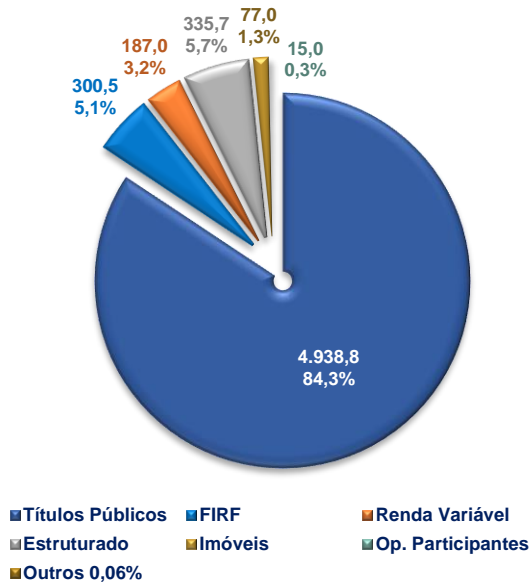
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, de 0,01%, equivaleu a 4% do rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,23%, enquanto os títulos públicos não apresentaram variação por reflexo da deflação apresentada no período.

O segmento estruturado, composto quase integralmente pelos fundos multimercados, registrou ganho de 0,78%.

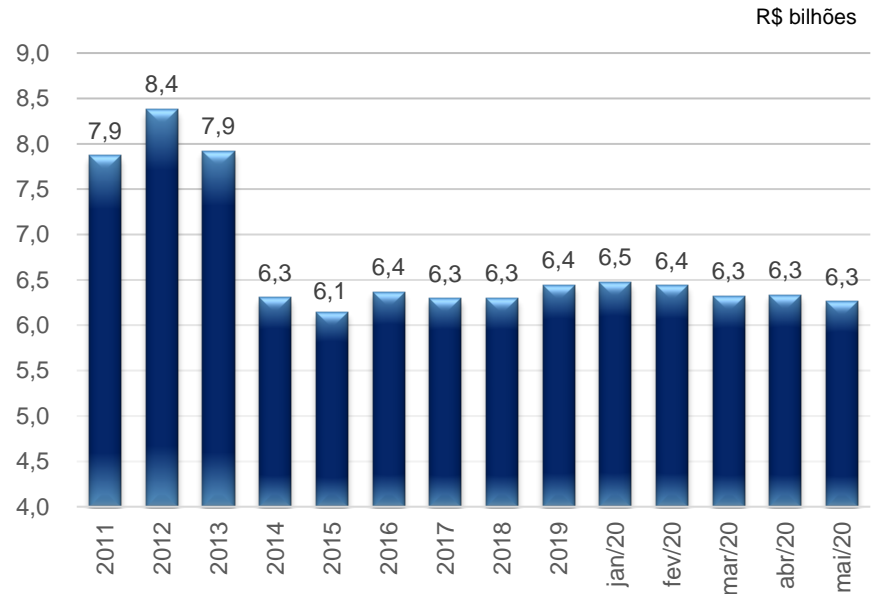
A rentabilidade líquida do PBB, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 0,34% no mês, 1,29% no ano e 6,19% em doze meses.

Patrimônio

Composição (R\$ milhões)



Evolução



Superavit Técnico

O PBB encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 1,6 bilhão, calculado a preço de mercado dos ativos, equivalente a 51,6% das provisões matemáticas, de R\$ 3,1 bilhões.

Conjuntura

Os mercados acionários continuaram o movimento de recuperação observado no mês anterior, com o apetite ao risco apresentando intensidade também em ações e moedas de países emergentes. Ações de setores mais afetados pela crise sanitária, como o de companhias aéreas e de turismo, protagonizaram valorizações expressivas. As *commodities* seguiram com o movimento de alta, sinalizando a retomada na demanda de diversos itens.

Os principais fatores para a redução da aversão ao risco foi a reabertura econômica, ainda que gradual, em diversos países, em especial nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a continuidade de programas de auxílio fiscal e a evolução nas pesquisas de vacinas para controle do novo coronavírus. Os dados econômicos, bem como pesquisas de confiança e auxílios de seguro-desemprego, ainda mostram impacto relevante na atividade e no nível de emprego dos países.

No Brasil, a crise sanitária intensificou-se, com a pandemia atingindo mais fortemente regiões fora das capitais. Dessa forma, nota-se heterogeneidade na curva de contágio em diversas regiões, dificultando a adoção de medidas de reabertura com segurança. O impacto da paralisação já foi notado nos principais indicadores econômicos. O Produto Interno Bruto - PIB do primeiro trimestre reduziu em comparação ao trimestre anterior e o ao mesmo período do ano passado, ainda que a paralisação generalizada tenha ocorrido somente na segunda metade de março. Ademais, houve aumento na taxa de desemprego. Em maio, o IPCA apresentou deflação, a taxa básica de juros foi reduzida para 3,00% a.a., pelo Comitê de Política Monetária - Copom, o menor patamar histórico, e o Ibovespa seguiu o movimento de alta dos demais mercados internacionais.